

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas  
Anno Semestre 15\$000  
8\$000

THREZINA, sabbado, 25 de abril de 1914.

Redacção e officina Praça Rio Branco n. 17

VENDA AVULSA  
Numero do dia 100  
Numero atrasado 200

N.º 92

## Nos estados

PARANÁ

### Sucessos de Caraguatã

A descrição do Combate pela "Tribuna" de Curitiba

Outro collega paranaense, "A Tribuna", de Curitiba, assim fez a 18 de março descrição do sangrento combate:

"Um guia, que se dizia conhecido de Caraguatã, visto residir em Curitiba há mais de 10 annos, marchava na vanguarda com o capitão Mattos Costa, conduzindo a força exploradora para o acampamento inimigo; no entanto, após uma legua de marcha, por diversos caminhos, este guia não «pratico», declarou não saber mais o rumo a seguir. Essa ocorrência foi comunicada ao commandante em chefe que deu ordem para retroceder a força, e quando esta foi chegada a uma bifurcação do caminho ali encontrou o assistente capitão Vieira Rosa que transmitiu a ordem de ser continuada a exploração pelo outro caminho. A força exploradora, com o capitão Mattos Costa á frente, depois de ter avançado 800 metros encontrou uma casa habitada, donde fugiram as pessoas que ali se achavam.

Imediatamente poz cerco a mesma, aprisionando o cunhado do chefe Eusebio, de nome Antonio dos Santos, que fez importantes revelações sobre as emboscadas e trincheiras dos fanaticos, assim como sobre as suas instruções que eram de atacar violentamente as forças federadas, fôca dos reducidos obrigando-as a consumir toda a munição e desbaratar-as completamente á arma branca, no que estavam accordes todos os fanaticos e fanaticos. O serviço de exploração tornou-se, então, mais rigoroso. Após a marcha de um e meio kilometro os detestados exploradores alcançaram o alto de uma colina; logo que ali desmontaram foram recebidos por viva fuzilaria.

Era cerca das 12 horas. Estava iniciado o combate que teria de se prolongar até ás 18 horas numa extensão quasi de dois kilometros, com situação as vezes bem difficilissima, com plenas variações, com uma multidão de perripicelas que a maior parte escaparia ao mais arguto observador, onde verdadeiros actos de heroísmo foram praticados, onde, finalmente, a tática militar era uma ficção.

O capitão Mattos Costa fez a força estender em atridores e rompeu fogo na direcção dos estampidos, sendo a sua ordenança, asseçada Honorio Soares, que já havia dado provas de bravura nos dois combates anteriores, o primeiro a esbir ferido, ainda assim levantou-se procurando companhia impavidamente os atridores, quando uma segunda bala o prostrou gravemente ferido. Outras praças foram feridas por uma colina foi occupada pela força do bravo 6.º regimento que desde 29 de dezembro ultimo vem se batendo nesta luta cruenta. Avançaram então a secção de metralhadoras do 2.º tenente Leonidas Marques e a artilharia do 1.º tenente José Julio que tomaram posição protegida

por vehemente fogo de infantaria e immediatamente entraram em acção.

A artilharia fez poucos disparos, afim de não consumir munição inutilmente, porquanto o inimigo achava-se em pequenos grupos, occupando pontos varios.

Diz o bravo capitão Mattos Costa, em sua parte de combate: «Aproveitando os fogos das metralhadoras e artilharia flanqueei com minha força pelo matto com o fim de atrevessar um rio que havia abaixo de nossa frente, e qua julgo ser algum affluente do Caraguatã. Ao aproximarmos fomos recebidos com viva fuzilaria, cahindo ferido, nesta occasião, o soldado Alberto Guimarães. Continuei sempre avançando protegido pelos fogos de uma metralhadora que mandei avançar para onde me achava, e assim transpuz o rio com minha força. Tomei de assalto uma casa onde encontrei grande qualidade de generos alimenticios, mas sem encontrar pessoa alguma, parecendo serem ser esta casa algum «depósito dos fanaticos».

Continuei o reconhecimento avançando sempre debaixo de forte fuzilaria inimiga, cahindo feridos os cabos Manuel Galvão, Euclydes Corrêa, corneteiro Antonio José da Silva, os quaes fiz conduzir com os outros feridos para o hospital de sangue; nesta occasião retirei, em virtude do toque de «retirada», ordenado pelo commandante em chefe.

Deram-se varios episodios neste perigoso serviço de vanguarda, episodios que só mais tarde poderão ser narrados com toda a veracidade, demonstrando a bravura dos nossos soldados. Assim, o pelotão de cavallaria, que fez parte da vanguarda, tendo partido para a direita o 2.º tenente Caidas com uma força para fazer um reconhecimento, onde desajou um grande numero de fanaticos que se achavam occultos no matto, para pôr a esquadra o 3.º sargento Vidal, apenas com tres praças até proximo do reduto dos fanaticos e sendo hostilizado fortemente, apou-se com os seus valentes camaradas, sustentou o fogo e retirou-se incolume. O cabo da 2.ª companhia de metralhadoras, quando atravessava o rio sobrando a peça junto com outro companheiro, recebeu uma bala e ainda assim chegou até á margem opposta onde cahiu desfallido.

Enquanto se passava a acção que vimos de narrar comportaram-se os fanaticos atacavam pontos varios da colina e a posição das forças tornava-se mais critica, ficando os pelotões desfalçados de praças que, atravessando pontos perigosos, iam tendo baixas de momento a momento, sendo os feridos transportados pelos companheiros em barracas transportadas em rédeas, para o hospital de sangue. A falta de padiolas, que é de um serviço de padiolais foi muito sentida. Pôde-se avaliar a morosidade

da marcha em taes condições. O pelotão do 3.º regimento sob o commando do 2.º tenente Facó, o qual guardava uma metralhadora, sofreu forte fuzilaria de emboscada, tendo algumas baixas.

A marcha estava quasi interrompida, pelo que este official, de accordo com o 1.º tenente Belisio, solicitou permissão e levou a effecto uma carga de bayoneta, que foi um acto de temeridade e onde se deram diversos feitos de heroísmo. O 1.º tenente Belisio com sua companhia e o tenente Facó com o seu pelotão, avançaram resolutos e cahios de entusiasmo por entre o matagal, fazendo recuar os fanaticos, passmos de tanta valentia. Os detestados soldados não se limitaram a isto, foram além, até o encontro de uma trincheira mascarada com folhagens. Ahi os fanaticos em grande numero estabeleceram o «entrevesso» e deram-se scenas de heroísmo.

O tenente Facó bateu-se corpo a corpo, valendo-se apenas de sua espada por ter engastado a sua pistola «Parabellum». O tenente Belisio, logo em marcha perde o revolver e lavado pelos sentimentos humanitarios ia para avançar para um grupo de soldados para entellos, afim de não sacrificar uma mulher que era presa de um ataque de nervos, quando foi brutalmente agredido a facção por tres fanaticos que o trucidaram, decepando-lhe um braço e abrindo-lhe o frontal a golpes de facão. O 3.º sargento do 51.º batalhão de caçadores, Orlades Ribeiro Flores, avança demasiadamente e contorna assim a trincheira inimiga, onde viu amontoados diversos cadaveres e logo um fanatico no perrebel-o só, avança resoluta para arrebatar-lhe a carabina e cae com uma bala em pleno peito, porém, outro careca-o de facão erguido e o valoroso sargento abate-o com um golpe certo do seu sabre, enquanto um terceiro fanatico o fere na cabeça cahindo com sua arma erguida, onde rebatia os violentos golpes a ponto da «telhificar espadaçada. Ferido, consegue erguer-se e tendo cahido sua carabina, lança mão de um facão de matto e com arma igual faz fugir ferido o seu contendor, enquanto um quarto inimigo foge após lhe ter descarregado um tiro de Winchester, passmo perante tanta bravura. O sargento Orlades ficou com seis ferimentos, todos a facão.

Debandados os «fanaticos», após tantos actos de valor as forças conduzindo seus mortos e feridos, reuniram-se a colunna.

Era cerca das 16 horas, quando o hospital de sangue, guardado pela companhia do capitão Alves Pinto foi bruscamente atacado.

Esta valente official, que ahi teria que receber o grave ferimento de que foi victima, conseguiu repellar o ataque em pontos varios, porém não poudo defende-lo pelos diversos pontos de ataques e assim o hospital foi invadido, repellido-se ahi novas scenas de bravura. Os feridos menos graves conseguiram bater-se ainda porém outros foram victimas da sanha sanguinaria dos bandidos. Os medicos conservaram-se impedidos no seu posto de honra, sendo que o capitão dr. Corqueiro bateu-se e teria sido uma victima se na occasião em que era alvojado por um fanatico, não tivesse este esbido com uma bala corteira atirada pelo

asseçada Arnaldo do 6.º regimento de infantaria. Era grande o numero da força atacante, que recuou e a não ser o valor dos soldados e o denodo dos officiaes teria que se lamentar uma verdadeira hecatombe no hospital de sangue.

O capitão Alves Pinto, apesar de ferido, com a voz desfallida dizia aos seus soldados que fizessem fogo. Foi um herói.

A's 17 horas, repellidos os fanaticos de todos os pontos, ordenou o commandante em chefe a retirada para Perdidos, o que foi feito na melhor ordem, tendo sido enterrados no campo de acção 18 cadaveres dos muitos bravos desta jornada, entre os quaes o do bondoso e valente 1.º tenente Belisio.

Corria no acampamento que o deputado federal Correia D. Freitas e o sr. Rocha Tico eram os instructores dos fanaticos. Muitos destes lutaram em trajes de mulheres com o fim de despertar compaixão.

## Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

CEARÁ

FORTALEZA, 24.

A chapa de deputados esta luaz acha-se organizada do seguinte modo: dr. Florio Bartholomau coronel Pedro Silvino, dr. José Borba, coronéis Antonio Luiz Alves Pequeno e Antonio Pinto, dr. Aurelio de Lavor, Abilio Martins, capitão Polydoro Coelho, Luiz Felipe, Tibureio Paiva, Laurênio Feitosa, Antonio Correia, Affonso Fernandes, Vieira, Leonel Chaves, Hermínio Barroso, Manuel Sityro, Alfredo Dutra, Baptista Queiroz, capitão Pantaleão Telles, Cesario Arruda, Antonio Botelho, Virgilio Correia, Armand Monteiro, Pompeu da Costa Lima, Oscar Feital.

Foi reservado o terço para a opposição, sendo, porém, este pleiteado pelos perricistas dr. Jorge de Sousa, Edgar Borges, padre Freitas, Antonio Pompeu e Emilio Gomas Parentes.

## TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. dr. governador recebeu os seguintes:

S. Luiz, 23.—Agradeço e retitulo com muito prazer os cumprimentos de v. ex.ª pela data de hontem commemorativa dos precursors da independencia.—Cordões saudações.—Urbanio Santos.

Ceará, 21.—Congratulo-me com v. ex.ª pela data de hoje em que se commemora a affirmação pratica do espirito Republicano e da nacionalidade em nossa cara patria.—General Setembrino de Carvalho.

## Pelo exterior

FRANÇA.—Sobre o caso Rochette a qual tanto se discutiu em França colhemos dos ultimos jornais as seguintes informes:

O caso Rochette continúa a interessar toda a França. A comissão da Camara dos Deputados, presidida pelo «leader» socialista sr. Jean Jaurés, prosegue no inquerito á escaudlosa questão. O sr. Jean Jaurés, ao ser interpellado sobre a sua conducta na presidencia da comissão, declarou: «Serei um juiz de bronze com uma espada de aço». E em seguida demonstrou a necessidade de vir a lume tudo que á bocca pequena se diz nos centros politicos, porque é preciso que sobre a maioria dos homens publicos francezes não pese a suspeita de venalidade e de corrupção.

O sr. Caillaux voltou a ser ouvido pela comissão e manteve todas as declarações feitas anteriormente, manifestando desejos de conhecer o nome da pessoa que garantiu ao advogado de Rochette, sr. Mauricio Bernard, o adiamento do julgamento.

O procurador geral da Republica, em frente do ex-ministro das finanças, manteve tudo o que antes dissera, apesar do formal desmentido do sr. Caillaux. Sustentou especialmente a declaração de que os srs. Bernard e Barthou não convidaram a ser discreto perante a primeira comissão de inquerito.

A comissão, proseguindo nos seus trabalhos, ouviu depois o depoimento do sr. Mauricio Bernard.

O advogado da Rochette, apesar das insistencias dos membros da comissão, negou-se terminantemente a declarar o nome da pessoa que assegurara o adiamento do julgamento do seu constituído. O sr. Jaurés lembrou então que o conhecimento do nome dessa pessoa era necessario para acalmar o paiz e evitar suspeições perigosas. O sr. Bernard manteve-se firme na sua anterior recusa. O sr. Jaurés disse que sem o conhecimento do nome dessa pessoa não se podia dar ao caso assuas verdadeiras proporções. Os outros membros da comissão fazem coro com o presidente, incitando o advogado a narrar o que se passou na entrevista que teve com o sr. Caillaux e fazendo-lhe ver que não tem logar o segredo profissional quando se trata de uma entrevista com um homem publico. O sr. Bernard limitando-se a declarar: «O que se passou entre mim e o sr. Caillaux diz apenas respeito a minha consciencia; é esta a minha resposta definitiva».

Devido á attitude do advogado, a comissão resolveu proceder á acreação entre o sr. Caillaux e Bernard.

Foi chamado então o sr. Caillaux, que ouviu do presidente da comissão que o sr. Bernard persistia em não declarar o nome da pessoa em questão. E o sr. Jaurés terminou insistindo mais uma vez com o advogado para que falasse. O sr. Bernard replica apenas: «Não se trata de nenhuma pessoa que directa ou indirectamente esteja envolvida na politica ou no jornalismo». E acrescentou que não falava no sr. Caillaux na questão Rochette antes de 24 de março de 1911.

Era inutil proseguir na acção, que nenhum resultado dava. Então a comissão par-

Sou a ouvir o depoimento do sr. Briand.

O ex-presidente do Conselho de Ministros começou por lembrar a interpeleção a propósito do caso Rochette, e assegurou que o seu papel foi absolutamente correcto, tendo até chegado a dar ao procurador geral instruções no sentido de vigiar attentamente o banqueiro.

Este, a certa altura, aceitou o exame de peritos de contabilidade, pouco depois a situação exigiu a sua comparacão perante o juiz de instrucção. O depoente acrescentou que quando geria pela segunda vez a pasta da Justiça, soube que Rochette pleiteava a nullidade do processo e a sua prescripcão. Em vista disso, chamou o procurador Fabre e censurou-o asperamente por ter adiado a questão por sete mezes, dizendo-lhe ao mesmo tempo que o tornava responsável por tudo o que pudesse acontecer.

O sr. Fabre, hesitante, respondeu que procedera assim, unicamente porque a isso o tinham obrigado. Em seguida leu ao ministro o documento relativo ao adiamento e entregou-lho. O sr. Briand conferenciou então com os collegas de gabinete, expondo-lhes o caso e lendo-lhes as phrases finais do documento.

Regressando ao seu ministério, o ministro da Justiça guardou a peça num envelope fechado e entregou-a ao director geral.

O sr. Briand declarou nesta altura do depoimento que tinha ficado com a impressão de que o procurador lhe confiara a copia do documento para salvaguardar a sua responsabilidade.

Posteriormente, o sr. Briand, preoccupado com questões de outra natureza, não mais pensou no caso Rochette, até que abandonando o governo, confiou o documento ao seu successor, sr. Barthou.

Como o sr. Jaurès perguntasse neste momento se, dada a qualidade confidencial do documento, o sr. Briand não tinha falado nelle ao sr. Caillaux, este interrompeu-o para declarar que a principio se conservou apegado ao assumpto, passando a preocupar-se com elle só quando viu o interesse manifestado pelo sr. Monis, o que lhe dizia directamente respeito, visto que, achando-se encarregado da pasta das Finanças, a discussão do caso poderia attingir os estabelecimentos de creditos publicos.

Continuando nas suas declarações, o sr. Briand contou que dias antes do assassinato do director do Fíguro, o sr. Barthou lhe communicou que este tinha em seu poder uma copia do documento e que em breve a publicaria no seu jornal.

Então o mesmo sr. Barthou e o depoente procuraram o sr. Calmette e trocaram impressões sobre o caso, compromettendo-se este, sob palavra, a não publicar o documento.

Este incidente não o divulgou immediatamente o sr. Briand por não querer contribuir para um escandalo que iria attingar alguns dos seus adversarios politicos.

Concluindo, o antigo ministro disse que nunca tinha considerado o documento de Fabre como uma peça verdadeiramente official e affirmou que, enquanto occupou o pasta da Justiça, sempre recommendou a todos os magistrados o mais absoluto respeito ás leis independentemente das paixões politicas.

**Varias Noticias**

**Dr. Miguel Rosa.**—Hoje, ás 14 horas mais ou menos, seguiu para Campo-maior o exm. sr. dr. Miguel Rosa, proclamo governador do estado, que áquella cidade vai, á convite, assistir a posse do coronel Vicente Pacheco, novo intendente municipal. Acompanhando s. ex. irão todos aquelles a quem já nos ferimos em noticia anterior.

No dia dois de maio estará, definitivamente aqui, de regresso, afim de assistir as primeiras experiencias da luz electrica, que lhe foram prometidas para o dia trez pelo engenheiro Rodolpho Becker, encarregado do serviço de installação. A s. ex. e á sua comitiva auguramos a mais bonança jornada.

Amanhã, edição especial do «Diario», offerecendo abundante e variada leitura.

**Telegrapho Nacional**—Telegrammas retidos:

Felix Sliwak, Constancio Lopes, Simplicio Mello, dr. Domingos Monteiro, Chrysostomo, Juni, Marcellino, Rogero Braziliino.

Linhas ao sul da Bahia interrompidas.

**Notas policíacas** Patrulha.—Patrullhará a cidade e o mercado publico hoje (sabbado) o subdelegado do 4.º districto, sr. Joaquim Guedes de Vasconcellos, o theatro, o do 2.º districto, Joaquim Antonio de Moraes.

**CORPO MILITAR DE POLICIA.**—Tiveram licença para casarem-se, os 1.º sargento corneteiro Hermenegildo Santos e cabo de esquadra Lourenço Gomes da Silva e a senhada Marcelino Souza Borges.

Foi nomeado secretario effectivo do corpo o sr. 2.º tenente Joaquim Filho.

—Tiveram baixa do serviço os soldados Benedicto Alves Palharas, Paulo Custodio dos Santos e Antonio José da Silva Segundo.

—Verificaram praça, as ex-praças do exercito João Baptista de Freitas, Ramiro Freitas Belchior e Lourenço Pereira da Silva.

—Veio de Pedro II, o anspçada Felippe José de Oliveira. —Recolheram-se ao corpo, vindos de S. Joaquim, o soldado Francisco Alves Feitosa e de Amarante os soldados Isidiro Soares da Silva e Antonio Ferreira da Silva.

—Apresentou-se vindo de U-russulny, o sr. 2.º tenente Augusto Nunes.

—Foram promovidas a cabo de esquadra o anspçada Benjamin Antonio da Silva e a anspçadas os soldados Raymundo José da Souza e Raymundo Gomes da Silva.

—Foi retribuído definitivamente o cabo de esquadra Ruy do Forno de Moraes.

—Serviço para o dia 25 (sabbado) Rondará a guarnição, o sr. capitão Cesar Oliveira.

—Estado-maior, o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira.

—Dia ao corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

—Guarda do palacio, 3.º sargento Jonas, cabo Luiz Santos e cornete Honorio.

—Guarda da cadeia, 3.º sargento Torquato Araujo, cabo Pedro Borges e cornete Martiniana.

—Guarda da delegacia fiscal, cabo Lino Santana.

—Guarda do quartel, cabo Ramão Santos.

—Fachina, cabo Manoel Marques.

—Patrulha, cabo Eduardo.

—Piquete, cornete aprendiz José Miranda.

—Uniforme (5.º).

**Districto telegraphico.**—O sr. dr. director geral dos telegraphos:

—Approvou a multa em 3 dias da respectiva diaria, imposta ao auxiliar da estação de Caxias, Raymundo Nonnato Luiz e Silva;

—Exarou o seguinte despacho sobre a acto do exame a que se submetteu o praticante regional, Benedicto Portella Richard, «Contintua a praticar»;

—Mandou submitter a exame pratico de telegraphia os praticantes, Antonio Monteiro da Silva, Otilio Coelho de Iozendo e Raymundo de Freitas Sampaio, sendo o primeiro para estagiario e os dois ultimos para regional;

—Mandou admittir como praticante de telegraphia na estação de Theozina, ao cargo de estagiario, o cidadão Antonio Monteiro da Cunha;

—Annulloa a autorização de pagamento da consignação mensal de 60\$000 que o telegraphista de 3.ª classe, Antonio Bandeira, faz á sua mãe d. Faustina.

Milhomem, no districto do Maranhão, passando a mesma agora a ser paga por intermedio da estação de Theozina.

No escriptorio deste districto precisa-se fallar com o praticante João Marques da Costa, sobre negocio de seu interesse.

**Correio**—Entraram ante-hontem 31 malas vindas de Parna-hyba, pelo vapor «Igarassú». —Foi despachado hontem o vapor «Manoel Thomaz» para Floriano.

Taxa cambial: dia 24, fr. \$600; marco \$752; peso ouro \$3065.

Estove em visita nesta reparação e acaha-se hospedado no hotel «15 de novembro», o viajante sr. Jacques Wahl.

Entre a policia de Berlim e o principe Blucher estabeleceu-se um conflito a proposito da construção de um hotel na praça de Paris, naquella capital.

Essa praça, que é bellissima e de vastas dimensões, tem uma feição essencialmente aristocratica. O principe Blucher possui ali um palacete e, querendo deixar de residir nelle, para o transformar em hotel—afim de augmentar, sobretudo, o valor do terreno—trahou de dar, em tal sentido, os passos necessarios. A policia, porem, recusou-lhe a sua autorização, allegando que um hotel representaria grave damno para a harmonia architectural da praça.

O principe, furioso, ameaçou a policia de se dirigir ao «su amiguo» o Imperador. E de facto se dirigiu. Guilherme II, porem, respondeu-lhe que, com grande pesar seu não podia modificar a decisão do chefe de policia...

Depois disso, está claro, só restava ao principe metter o hotel... isto é, a viola no saeco

**SECRETARIAS DE ESTADO**  
SECRETARIA DO GOVERNO

**Portaria.**—O exm. sr. dr. governador do Estado, por acto de hontem, nos termos do art. 224 da lei n.º 652, de 25 de julho de 1911, removeu o juiz de direito da comarca de Piracruca—bacharel João Tavares de Carvalho e Silva para a comarca desta capital.

Fizeram-se as communicações devidas.

Foi igualmente removido a pedido, por acto de hontem, do exm. sr. dr. governador do Estado a professora publica da cadeia do sexo feminino da villa de Regeneração, d. Cecilia Joaquina Soares de Vasconcellos para a de igual sexo na

villa de Castello, que se acha vaga.

Communicou-se ás repartições respectivas.

SECRETARIA DA POLICIA  
Expediente do dia 24 de abril de 1914

**IMPRESNA OFFICIAL**

Expediente do dia 24 de abril de 1914.

**Offic'os** (do director).—Ao sr. director geral da instrucção publica do Piauhy,—re-mettendo, devidamente timbrada nas officinas desta repartição, a resma de papel que acompanhou o seu officio do dia 20 do corrente mez.

Ao sr. director da Imprensa Official do estado do Pará,—respondendo o seu officio datado de 14 deste mez e agradecendo a remessa do regulamento dessa «Imprensa» e do seu relatorio, em satisfação ao pedido feito pelo director interino desta repartição, dr. Anisio Britto.

Ao sr. encarregado da estação telegraphica desta capital,—communicando-lhe para os devidos fins, a nomeação de correspondente telegraphico do «Diario do Piauhy», em Fortaleza, do sr. Antonio Araripede Alencar, em substituição ao dr. Alonso Memoria, que foi dispensado.

**CONGELHO DE FAZENDA**

Sessão de 15 deste mez.  
Foram despachadas as seguintes reclamações, contra impostos lançados pela Mesa de Rendas desta capital,—de Joaquim Lemos, mandando cancelar o lançamento dos impostos de quitanda e aguardente, em que foi lançado em 1913, quando estava fecho nesse anno, o seu estabelecimento commercial; de J. Lemos & C., mandando reduzir para 60\$000 e 72\$000 os impostos em que foram lançados no corrente anno, sobre quitanda e aguardente, de Arthur Pedreira Paiva, idem idem para 32\$000 o imposto de aguardente, mantendo-se o de quitanda, de Alfredo da Cunha Machado, man-

**Noções de pedagogia**

(10)

De pedagogia, de A. J. A. Rodrigues

I Da pedagogia. II Pedagogia com a psychologia e outras sciencias. III Methodos pedagogicos. IV O que a educação comprehendendo

I Poder-se definir PEDAGOGIA a sciencia da educação.

E esta aquella se não confundem: a primeira, do os principios gerais a copiar a segunda, applica os. Uma, no fazer de Compayré, e a theoria, outra, a pratica. Pode-se, acrescenta elle, ser um pedagogico, ter solidos conhecimentos da sciencia da educação e não ser um educador, isto é, não possuir as condições pessoais de caracter, de temperamento, sem as quaes se cava um abismo entre o professor e o alumno, e todo esforço se annulla. Mas, não é possível, por outro lado, realizar os fins da educação sem o conhecimento das regras que devem orientar a, sem noções das sciencias com ella relacionadas.

Dahi, a importancia do estudo da

(7) Resumo das preleções feitas na Escola Normal pelo dr. Abdias Neves, livre docente da cadeira de Pedagogia.

pedagogia, a necessidade de conhecer e seguir as reformas radicaes que os processos de ensino vão soffrendo.

Desappareceram em as nevoas do passado os tempos em que o professor semideus na sua cathedra, trovava affirmações infallíveis, que se deviam acceptar sem vacillações, sem examinação, sem discussão. Era intrinseca a distancia que havia entre elle e os alumnos. Entregues á sua tyrannia, entendendo que o meio mais proficuo de fiscal o era contel-os nãa atmosfera de compressão e pavor, nivelando os, exigindo de todos os mesmos esforços, quesequet que fossem as differenças de sua evolução intellectual e de seu desenvolvimento physico, servindo-se de processos archaicos—o ensino das primeiras letras durava annos, a escola era o purgatorio das creanças, triste lugar de tortura onde se penetrava com as mãos frias e o rosto pallido.

Bem diversos, actualmente, são os processos em uso. Faz-se da escola um centro de atrações: é um edificio claro, de construção moderna, rasgado aos ventos e á luz, risonho e festivo em o acção esmerado. Pelas paredes, andam quadros, que despertam impressões agradaveis e duradouras: quasi todos, paysagens, scenas de campo, frutos, flores, animais, mineraes, fosséis, que poem, desde cedo, o menino em contacto com a natureza, incutindo lhe profundo

amor á vida. Multiplicam se aparelhos que lhe accendem a curiosidade. As longas horas de trabalho são cortadas de recreios, em que as energias se re-vigoram e o espirito repousa. O typo classico do professor, de occultos escuros, lenço de rapé asthmatico e imper-tinente, foi substituído pelo da professora—adoravel na sua meiguice feminina, simples, accessível, fraternizando com os alumnos, estudando-lhes o temperamento, os impulsos, o grau de desenvolvimen-to intellectual...

II Não o pudera fazer, entretanto, sem possuir rudimentos de PSYCHOLOGIA. Decomposto este vocabulo quer dizer SCIENCIA DA ALMA, DO EU SUBJECTIVO, pois, aqui, a alma não é tomada em sua ridicula accepcão theologica. O EU é constituído por todas as manifestações da vida interior, mesmo as que se não exteriorizam. E' uma synthese de pensamentos, sentimentos e vontades—funções que, raramente, se conjugam em harmonia, antes coexistem com preponderancia de uma sobre outras.

Como quer que seja, a pedagogia não devia ser extranha á psychologia, que lhe fornece importantes elementos de observação, imprecindiveis ao educador no desenvolvimento que deve imprimir a todas as qualidades susceptiveis de aperfeçoamento que dormem na alma das creanças e na eliminação dos instinctos inferiores e das virtudes negati-

vas que ali possam apparecer. Sem essa observação, erros deploráveis seriam commettidos, prejudicando, ás vezes, todos os resultados anteriores. Foi o que levou Compayré a insinuar que, do mesmo modo que o medico deve conhecer os orgams e as funções do corpo entregue aos seus cuidados, o agricultor a terra que lavra, o escultor o marmore que cinzela,—o pedagogico deve conhecer as leis da organização mental, deve fazer o estudo da psychologia.

Nem se diga que não ha nada a estudar na alma das creanças. Nasce como uma flor em boião. Evolve pouco a pouco, tem precocidades, retardamentos, interrupções no evoluir que não devem escapar ao professor, afim de que intervenha sempre que for mister. Em embrião, ainda, é um mundo de mysterios. E' preciso penetral-os, varrel-os, fanger sombras, lançar em toda ella uma claridade benefica e doce. No caso de precocidade, ver nisso ãa ameaça futura, uma porta aberta ao esgotamento. —Meu filho bromou, tenho ouvido. Era um talento, um assombro, o mestre admirava-o. Agora não faz nada. Não ha meio de fazel-o ir adiante. Ora, o que os pais, que assim referem essa desgraça, ignoram, é que a exploração da precocidade esgotou o menino muito cedo. Em vez de evital-a, em logar de contela, o professor estimulava-na ignorancia do mal que fazia.

dando reduzir de 30\$000 para 20\$000 o imposto de vacaria; de Elias Jorge Cabal e Chupe Abibe Cuba, mandando eliminar os do lançamento de industria e profissão, do corrente anno, por terem fechado os seus estabelecimentos desde janeiro ultimo; de Jorge Caiume, mandando reduzir de 300\$000 para 200\$000 o imposto de loja; de Benjamin E. de Moraes Avellino, mandando reduzir de 44\$000 para 36\$000 o imposto predial da meia moradia de casa de sua residencia.

Sessão de 22 deste mez.

Reclamação de Oliveira Pereira & C., mandando reduzir de 800\$000 para 700\$000 o imposto de industria e profissão do corrente anno; de João José dos Santos mandando cancelar o lançamento do imposto de industria e profissão em que está lançado seu falecido pai, e restituir-lhe a importância 15.600 reis paga de imposto predial do mesmo seu falecido pai;—de João Fernandes Lima, mandando reduzir de 25 para 20 o numero de bezerrões em que está lançado no lugar Uruçá: de Saíd Elias, A. da Kirk, Nicolau M. Tajra, Zacharias Ferreira da Silva, Abib Salim Tajra & comp. Fonseca & Martins, A. Campos & comp. Abib Dalú, João Elias, Miguel José Cadar, contra lançamentos de industria e profissão lançados no corrente anno. (Despacho) Indeferidos.

## GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA FAZENDA

EXPEDIENTE

Mez de março de 1914

Dia 10

Portarias

Ao sr. collector de Oeiras, scientificando-lhe que, em sessão do conselho de fazenda, de 4 do corrente mez, foram approvados os lançamentos remetidos com seu officio n.º 6 de 9 de fevereiro ultimo, com as seguintes alterações no que dizemos:—Antonio H. Costa Freire, fazenda Lagôa do Couto, de 25 para 26 bezerrões; Alarico J. do Carmo, seus herdeiros, Antonio N. da Costa, Benedicto C. dos Santos Carvalho, Balduino P. Soares, Domingos M. dos Reis, Ernestino da Silva Vieira, Egdio J. de Souza, Francisco M. de Carva-

lho, Francisco J. Caminha, seus herdeiros, Fulgencio R. da Silva, Firmino V. do Nascimento, Hilario J. dos Santos, Idalina, viuva de Quiterio, José J. da Silva, Jubelino R. da Silva, João B. Vianna, Joanna C. Nepomuceno, Joaquim R. da Costa, João V. Deus e filhos, João V. de Carvalho, João B. de Oliveira, João Manoel da Silva, João Damasceno P. Brandão, Jovina Nunes de Carvalho, seus herdeiros (2 fazendas) José Egidio de Figueirêto, João Borges Vianna, Leandro A. da Silva e filhos, Lourenço de O. Lopes, Manoel M. Paulo, Manoel C. da Silva, Manoel F. de Oliveira, Manoel M. F. de Carvalho, Manoel B. de Jesus, Manoel Joaquim Fialho, Martinho P. Brandão, seus herdeiros, Modesto Dionisio de Souza, Nicolau P. da Silva, Raymundo de Loyola M. Vieira, Raymundo Sabino de Souza, Raimundo Nonato da Silva, Raymundo M. dos Reis, Rômão F. da Silva e Vicencia, viuva de Raymundo Felix—proprietarios das fazendas, Lagôa das pedras, Corroá, Aroeiras, Pindova nacional, Boa-vista, Catorim, Bello-monte, Murogo, Baixa-verde, Boa-vista, Varginha, Taboleiro-grande, Santa Maria, Barras, Cannamun, Golpho-nacional, Saco de taboas, Barro Fidalgo, Saco-nacional, Algodões, Graciosa, Sucurujú, Sobral, Transqueira, Aroeira, Araujo, Bello-monte, Lagôa do Barro, Aldeia, Catharino, Cabras, Saco nacional, Burity-nacional, Areal, F. Volta, Terra-vermelha, Graciosa, Araujo, Riachão, de 4 bezerrões em cada uma; Alexandre M. Feitosas, fazenda Retiro-novo, de 12 para 15 bezerrões e 2 poldros; Antonio A. Freitas e Raymundo P. da Silva—seus herdeiros, fazendas Lages e S. Raymundo, de 5 para 8 bezerrões em cada uma; Benedicto A. de Freitas, Cicero A. de Freitas, e seus irmãos, Francisco L. Teixeira, seus herdeiros, fazendas Barroco Genipapeiro e Morada-nova, de 5 para 10 bezerrões em cada uma, Cicero A. P. Ferreira, Filangueira de S. Agostinho P. Ferreira, Francisco dos Santos Soares, Joaquim M. de Barros, fazendas Vazante, Bello-monte, Sobradinho e Intans, de 8 para 10 bezerrões em cada; Francisco J. de Sousa, fazenda Canto dos Sacoos, de 15 bezerrões e 2 poldros; Jesuino L. da Silva Moura, fazenda Ladeiras, de 20 para 25 bezerrões; José Alves Nunes, seus herdeiros, fazenda Tamboiri, de 4 para 40 bezerrões João

B. M. de Siqueira, fazendas Curral de pedras e Retiro de 20 para 25 bezerrões em cada uma; José P. Torres e filhos, fazenda P. da Inhuha, de 25 bezerrões e 2 poldros; José Pacheco de Barros, fazendas Algodões, Sartunio Ferreira de Carvalho, fazenda Riachão, de 4 bezerrões e 2 poldros para 5 bezerrões e 2 poldros; João F. da Silva, fazenda Agua-branca, de 10 para 10 bezerrões e 2 poldros; João de Sousa Mendes e seus tutelados, fazenda Lagôa do Taboleiro, de 6 para 8 bezerrões; José F. do Nascimento e seus herdeiros, fazenda Marreca, de 10 para 12 bezerrões; João A. da Fonseca, fazenda P. da Inhuha de 30 para 45 bezerrões; João L. Nunes, fazenda Lagoa de pedras, de 5 para 10 bezerrões; Joaquim G. Villarinho, fazenda Gaivota de 20 para 30 bezerrões; Liberato da Silva Vieira, fazenda Bello-monte, de 20 para 25 bezerrões; Laurentino Dias Nogueira—fazenda Talhado, de 6 para 10 bezerrões; Mariano P. da Silva—fazenda Aldeia, de 6 para 8 bezerrões; Norbelino G. de Carvalho—fazenda Conceição, de 35 para 70 bezerrões; Pedro Soares de Alencar—fazenda Pedras, de 15 para 20 bezerrões; Raymundo C. de Souza Martins—fazenda Umburanas, de 40 bezerrões, 5 poldros e 1 burro, para 50 bezerrões 5 poldros e 1 burro; Raymundo J. de Figueiredo—fazenda Tranqueira, de 8 para 12 bezerrões; Raymundo Nogueira de Sá—fazenda S. Benedicto, de 20 para 30 bezerrões; Raymundo Nunes de Queiroz, fazenda Sobradinho e Severino J. F. Barbosa, fazenda Paquetá, de 10 para 15 bezerrões em cada uma; Sebastião A. da Anunciação e Iria S. da Paz, fazendas Gameleira e Vista-alegre, de 4 bezerrões e 1 poldro, para 5 bezerrões e 1 poldro, em cada uma; Theotônio de S. Rogo—fazenda Canto de volta, de 20 para 25 bezerrões; Tibério F. Barbosa—fazenda P. de D. Antania, de 15 para 20 bezerrões; Victor Vieira Gomes—fazenda Tapira, de 6 para 10 bezerrões; D. Maria A. de S. Martins—fazenda Traç da Serra de 15 para 20 bezerrões; Ritta M. de Siqueira—fazenda Vista-alegre, de 4 bezerrões e 1 poldro para 5 bezerrões e 1 poldro. Outrosim, determinando ao mesmo sr. collector que faça as devidas alterações no lançamento competente.

## EDITAES

O coronel Raymundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Therezina &

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados, que no dia 16 de maio proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: quinze metros urbanos no 11.º quartelão, serie do sul da rua do Fogo, requeridos por Sophia Soares; desesels ditos idem na mesma rua do Fogo, 11.º quartelão, serie do norte, requeridos por Alberto Pereira da Silva; oito ditos idem na rua Benjamin Constant, 15.º quartelão serie do sul, requeridos por Benta Maria da Conceição; oito ditos no 1.º quartelão suburbano, serie do norte da rua Campos Salles, requeridos por Maria Clara de Andrade; dez e meio metros urbanos no 13.º quartelão, serie do norte da rua Campos Salles requeridos por Maria Nunes Muniz; sete ditos idem, no 9.º quartelão, serie do norte da rua do Fogo, requeridos por Eiesbio Rodrigues Campello; cinco ditos idem no 15.º quartelão, serie do norte da rua S. Pedro, requeridos por Domingas Maria da Conceição; dez ditos idem na rua Campos Salles, 15.º quartelão, serie do sul, requeridos por Maria Romeia da Silva; dose ditos suburbanos, 3.º quartelão, serie do sul da rua Coelho Rodrigues, requeridos por João Gabriel Vieira.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, nos termos do artigo 12 do codigo de posturas. E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho municipal, o escrevi.

Secretaria do conselho municipal de Therezina, 16 de abril de 1914.

Raimundo Antonio de Farias.

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal desta capital &

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente ao eleitorado deste municipio, que tendo sido designado o dia 25 do corrente mez para ter lugar a eleição para dois deputados á Camara Legislativa

do Estado, nas vagas abertas com as renuncias dos deputados Constantino de Carvalho e Souza e dr. Aurelio de Moraes Britto, convidado eleito para dar o seu voto no referido dia, ás 9 horas da manhã, perante as competentes mesas nas respectivas secções, abaixo designadas, devendo cada eleitor votar em dois nomes incluídos em uma só cedula. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela Imprensa Official e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho o escrevi. Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 5 de abril de 1914. Raimundo Antonio de Farias.

1.ª secção  
Funcionará no edificio da Camara Legislativa do Estado, no salão das secções, onde votarão os eleitores de n.º 1 Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante ao de n.º 199 Antonio Alves de Carvalho.

2.ª secção  
Funcionará no mesmo edificio da Camara Legislativa, no salão da secretaria, onde votarão os eleitores de n.º 200 Antonio Lins Alves de Sousa ao de n.º 398 Benedicto Alves Pereira.

3.ª secção  
Funcionará no edificio da municipalidade, salão da Intendencia, onde votarão os eleitores de n.º 399 Bento Bandeira de Mello ao de n.º 597 Enéas Clementino de Oliveira.

4.ª secção  
Funcionará no mesmo edificio da municipalidade, salão do conselho, onde votarão os eleitores de n.º 598 Eurides Mendes de Carvalho ao de n.º 796 Gonçalo de Castro Cavalcante.

5.ª secção  
Funcionará no Lyceu Piauihyense, onde votarão os eleitores de n.º 797 Gonçalo Celestino de Barros, ao de n.º 995 Justino de Castro Lima.

6.ª secção  
Funcionará na repartição de obras publicas, onde votarão os eleitores de n.º 996 João Correia Monteiro ao de n.º 1194 José Antonio de Moraes.

7.ª secção  
Funcionará no tribunal de contas, onde votarão os eleitores de n.º 1195 João Nery de Moraes ao de n.º 1393 José Luiz de Freitas.

8.ª secção  
Funcionará na directoria de saúde publica, onde votarão os eleitores de n.º 1394 João Luiz de Moraes ao de n.º 1592 Martinho Francisco de Almeida.

Vemos, outras vezes, o extremo oposto: uma creança condemnada por falta de intelligencia—Não dá para nada, confessam os pais, e os professores reproduzem a affirmação, quando apenas se trata de um caso de retardamento que só exige um pouco de esforço paciente e de estímulo.

E' isso, —o temperamento, o rumo dos impulsos infantis que a psychologia esclarece. Mostra as qualidades a desenvolver e a evitar. Abre aos olhos do professor a alma do alumno, como si fóra um livro.

Mas, não é somente com a psychologia que a pedagogia se relaciona: relaciona-se com a anatomia e a physiologia (base da psychologia), com a moral e com a logica. A' moral pede regras de conducta, na logica estuda os metodos e o seu valor.

Tratarei, noutra parte, de suas relações com a hygiene.

III A' educação não bastam, porém, uma intensa cultura pedagogica e o conhecimento de noções geraes de psychologia e das sciencias correlatas. E' indispensavel que os processos do ensino correspondam ás necessidades do momento, que os metodos empregados correspondam a seus fins.

Em rigor, ha em pedagogia tres metodos principaes: o INTUITIVO, o EXPOSITIVO e o INTERROGATIVO, ou SOCRÁTICO.

O primeiro consiste em obrigar o alumno a raciocinar, despertando-lhe idéas por meio de imagens. Os sentidos exercem nelle um papel capital, especialmente o da visão. Parte-se do simples para o composto, do concreto para o

abstracto, do particular para geral. A gravura, o desenho no quadro negro, as cartas muraes, os solidos, o facilitam. Antes de fornecer á creança idéas abstractas, fornece-lhe o professor a representação sensível dessas idéas. Seja para me servir de exemplo de Carré et Liqueur, a concordancia do adjectivo com o substantivo. Vai o professor ao quadro negro e escreve: Tenho uma flor encarnada. A mais estudiosa alumna do anno—Ha um vidro branco em a janella—Meu lapis preto, etc. E faz ver que, em todas essas phrases, houve a reprodução de um facto. Assim, o adj. encarnada se subordina em numero e genero ao subst. fem. sing. flor, acontecendo o mesmo com alumna estudiosa, vidro branco, lapis preto. Ora, d'ahi, desses CASOS PARTICULARES, GENERALIZA e tira com o alumno a conclusão de que o adjectivo concorda com o substantivo em genero e numero. Dou o exemplo apenas como illustração do methodo; outros e numerosos serão dados quando tratar do ensino da leitura, grammatica, arithmetica, geometria, &c. Assim, para não me alongar, pois que terei de voltar ao assumpto, lembrei somente a importancia das gravuras nos livros de instrução primaria, das projecções luminosas em o ensino de geographia e historia...

O METHODO EXPOSITIVO consiste na exposição oral da lição, e só se recomenda quando combinado com o INTUITIVO e o SOCRÁTICO. E' facil de comprehender que, si o primeiro dever do professor é manter sempre desperta a atenção dos alumnos, difficilmente o conseguirá depois de ãa exposição, já

não digo de uma hora—de quinze minutos. Indifferentes ás suas palavras, não conseguindo accordar nelles o menor interesse, enfastiados, será para elles um alívio o termino da lição. O professor terá pregado no deserto. O vento levou-lhe o discurso. Nada ficou em os ouvidos, a não ser um pouco de fadiga.

Mesmo associado esse methodo aos outros, no entanto, ainda se exigem condições pessoas do professor: uma dicção clara, facilidade de expressão, linguagem simples, ausencia de pose, um conhecimento amplo do assumpto—condições que raramente se reúnem...

O METHODO INTERROGATIVO, chamado SOCRÁTICO porque era o que Sócrates empregava no ensino, consiste na interperelação dos alumnos sobre o objecto da lição. E' de uma importancia capital não só porque o obriga a ãa atenção vigilante, como porque os faz reflectir, os habilita á extenozação do pensamento, a pensar com independencia.

Este methodo, combinado com o intuitivo, dá optimos resultados.

Cabem aqui alguns conselhos de Carré et Liqueur sobre o emprego desses metodos.

Diz elle:

«Nunca se deve interrogar os alumnos seguidamente, de accordo com a ordem em que estejam sentados; deve-se ir de um a outro, de modo imprevisito. A pergunta deve ser feita antes de se designar a quem é dirigida, afim de manter attenta a classe; do contrario, somente um se interessa.

«Evite-se dialogar com um só alumno, para que os outros não entendam que a

lição não é sua e não fiquem indifferentes.

«Não se dê resposta á pergunta: feita esta, aguarde-se, pacientemente, que o interperellido a responda.

«Não se comecem palavras que o alumno deva terminar: «Um de seus semelhanças.» «Um acto pes. simo.» Uma pergunta bem feita leva a creança a reflectir, exercita seu raciocinio.

«Excitem-se os alumnos a fallar, a perguntar, a responder, sem permitir que se levantem do banco, nem que fallem diversos ao mesmo tempo. Seria a desordem e a indisciplina.

«Saiba-se ouvir o alumno, procure-se penetrar-lhe o pensamento, comprehender o que quiz dizer, mesmo quando responde mal. Em regra, nem tudo que diz é falso. Quando se engana, é preciso rectificar lhe o erro, trazel-o para o caminho certo: é o meio de encorajar e conseguir seu progresso.

«O importante não é o que o mestre diz aos alumnos—é o que retém. Ora, só interrogando-o pode o mestre saber o que elles comprehenderam e reteriveram. E é então que pode saber, si deve proseguir, ou retroceder, passar rapidamente, ou insistir. Saberá, exactamente, como se acham seus discipulos; não se exará a lhes ensinar o que sabem, ou a omitir o que ignoram. Obcedendo a estes requisitos, erguerá sua obra sobre solidos alicerces».

IV. Aiz aqui, no entanto, tratei da educação intellectual. E' apenas uma faces, da educação, pois se desdobra em EDUCAÇÃO PHYSICA, INTELLECTUAL E MORAL, como veremos.

**9.ª secção**  
 Funcionará na secretaria da policia, onde votarão os eleitores de n.º 1593 Miguel Borges Castello Branco ao de n.º 1791 Paulino Pinto de Freitas.

**10.ª secção**  
 Funcionará no edificio do Forum, salão do tribunal do jury, onde votarão os eleitores de n.º 1792 Pedro José Nunes Primo, ao de n.º 1990 Raimundo José Tavares.

**11.ª secção**  
 Funcionará no mesmo edificio do Forum, salão do tribunal de justiça, onde votarão os eleitores de n.º 1991 Raimundo Ribeiro de Mello, ao de n.º 2188 Wladimir do Rego Albreu.

Designação dos membros

**1.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Arthur de Souza Rubin  
 Arlindo Correia Lima  
 Afonso Ribeiro de Albuquerque  
 Antonio Chaves  
 Arthur Freire

Supplentes  
 Arthur Cândido de Souza Rêgo  
 Alvaro Godofredo Alves dos Reis  
 Arthur Ribeiro  
 Antonio de Mello Pereira Bastos  
 Antonio Joaquim de Lima e Almeida

**2.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Antonio Augusto de Castro V. Ioso  
 Antonio Monteiro da Cunha Alvaro Freire  
 Antonio Piauhyllino de Hollanda Campos  
 Benedicto Francisco Ribeiro.

Supplentes  
 Augusto de Castro Velloso  
 Alfredo da Cunha Machado  
 Angelo Pacheco  
 Benedito de Moura Santos  
 Adão de Medeiros Soares.

**3.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Clodoveu de Moura Santos  
 Coriolano de Castro Lima  
 Domingos Monteiro  
 Daniel Paz  
 Edmundo Genuino de Oliveira.

Supplentes  
 Cláudio de Souza Hollanda  
 Custodio Ribeiro Revordosa  
 Balsa José Nunes Bonna  
 Camillo Pereira de Araujo  
 Joaquim Virgilio dos Santos

**4.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Francisco Portella Parentes  
 Francisco Marques  
 Francisco de Mello Bastos  
 João da Cruz Monteiro  
 José Gabriel da Costa

Supplentes  
 Alvaro Gentil Mendes  
 Firmino Barbosa Monteiro  
 José Lopes de Caldas  
 Antonio Silvano de Souza  
 Christino da Silva Santos

**5.ª secção**  
 Membros effectivos  
 João Augusto Rosa  
 José de Castro Lima  
 José Roberto de Souza  
 Justino Barboza de Carvalho  
 Joaquim Ferreira Castello Branco

Supplentes  
 João Pinheiro  
 José Genuino de Oliveira  
 Honorato de Paiva Dias  
 Honorato José de Souza  
 Paulino Pinto de Freitas

**6.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Jonathan Baptista  
 Ismael José Ferreira  
 José Joaquim de Moraes Avello  
 José Leonido Guedes  
 João do Rego Monteiro Sobrinho

Supplentes  
 José Olympio do Monte  
 Juvencio Monteiro de Siqueira  
 José Texeira Filho  
 João Soares do Nascimento  
 Achiles da Silva Monteiro

**7.ª secção**  
 Membros effectivos  
 José Cabral Arnaut  
 Lauro Castello Branco  
 Luiz Manoel Soares  
 Laurindo Campello de Senna Rosa  
 Luiz de Menezes Forte

Supplentes  
 Leopoldino Antonio do Rego  
 Luiz de Lobão Catanhede  
 José Lopes de Caldas  
 José Saraiva de Siqueira  
 Joaquim Guedes de Vasconcellos

**8.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Manoel Pereira Castello Branco  
 Manoel Raymundo da Paz  
 Nilo de Moraes Brito  
 Manoel Fernandes de Oliveira  
 Benjamin do Rego Monteiro Filho

Supplentes  
 Luiz Chaves  
 Manoel Moreira Leão  
 Americo Vespucio de Moura  
 Miguel de Araujo Bôa-vista  
 Irineu Alves de Carvalho

**9.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Pedro Melchhiades de Moraes Brito  
 Pedro de Moura Santes  
 Thomaz de Aquino Soares Junior  
 Raimundo Lopes Castello Branco  
 Manoel Tavernard

Supplentes  
 Eudoxio da Costa Neves  
 Prudente de Medeiros Carvalho  
 Paulillo Castello Branco  
 Rodrigo da Cunha Castello Branco  
 João Climaco da Silveira Filho

**10.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Raimundo de Oliveira Lopes Neves  
 Raimundo Antonio de Farias  
 Raimundo Zito Baptista  
 Santidio da Silva Monteiro  
 Viriato Rios do Carmo

Supplentes  
 Vicente Ferreira Salles  
 Raimundo Norberto Filho  
 Raimundo Elias de Souza  
 Virgilio Soares  
 Firmo Borges da Silva

**11.ª secção**  
 Membros effectivos  
 Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa  
 Thersandro Gentil Pedreira Paz  
 Sivalva de Castro e Silva  
 Aarão Portella Parentes  
 Apolinario Monteiro da Cunha

Supplentes  
 Josino da Costa Valloso  
 Justiniano Guedes de Vasconcellos  
 Lourenço Saraiva Barbosa  
 Francisco Felix do Monte  
 Ludgero Raulino da Silva

Secretaria do Conselho Municipal de Theresina, 5 de abril de 1914.  
 Raymundo Antonio de Farias.

TRIBUNAL LIVRE

DR. DUARTE PIMENTEL  
 Medico e operador

Especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e voz canoras.

Com mais de 28 annos de vida clinica, no Brazil e na Europa, dispõe de instrumentos e aparelhos os mais aperfeiçoados convenientes aos tratamentos das indolestias de sua especialidade, dando assim a maior efficacia e garantia a suas curas. Demorar-se-á em Theresina, cerca de dois mezes, onde se acha a serviço de sua profissão e offerece os mesmos ás pessoas que o queiram consultar ou fazer qualquer tratamento.

Atende a chamasdas por escrito em sua residencia na rua Passandú n.º 41, onde tambem dá consultas das 9 ás 10 horas da manhã e 1 ás 3 da tarde.

Acceta chamados para o interior do estado, mediante ajuste previo  
 Telephone - 56  
 Th. 22 de Março de 1914.

MODISTA

D. Raimunda Teixeira, residente á avenida Antonino Freire, casa n.º 5, prepara vestido e qualquer costura para senhora, por preço modico.

BANDA DE MUZICA

Vende se uma banda de muzica formando vinte figuras.

Informações a praça Campo de Marte—Chacara S. José.

Collar Vinho genuinamente de Collares, sem equal para meza, E' com Arnaud & C<sup>a</sup>.

QUEM CONTESTARÁ QUE  
**O Thesouro da Familia**  
**PRIMA EM PAGAMENTOS?**

**20:000\$000** acaba de ser pago a d. Maria Leopoldina da Silva Bastos, beneficiada do socio fundador Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, como provam os documentos abaixo.

Recebi do coronel Silvino Pinto, Director thesoureiro da Sociedade Mutua «Thesouro da Familia», com sede no Recife, a importancia de vinte contos de reis (rs. 20:000\$000) relativa ao pecuúlo a que tenho direito na qualidade de beneficiaria do meu marido Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, socio da serie «Inicial» sob n.º de inscripção, 33, do que dou plena e geral quitação ficando nesta data o respectivo seguro, salda-lo e cancelado para todos os effeitos de direito.  
 Recife, 30 de janeiro de 1914.  
 Maria Leopoldina da Silva Bastos.

Testemunhas:  
 Dr. Augusto Aristheu Ribeiro.  
 Alberto Carlos Paes Barreto.  
 Luiz de C. Paes Andrade.  
 Joaquim Pereira de Freitas.  
 As firmas estão reconhecidas pelo tabellião.  
 Edmundo Assis Rocha.

Illms. srs. directores do «Thesouro da Familia».— Saudações.  
 Embora ainda ferida pelo golpe rude que venho de soffrer com a morte de meu esposo Manoel do Nascimento Guimarães Bastos, venho porém louvar o modo porque tão pressurosamente realisou o «Thesouro da Familia», o pagamento do pecuúlo a que tinha direito, no valor de vinte contos de reis (rs. 20:000\$000).

O «Thesouro da familia» é uma instituição caridosa que se recomenda pela pontualidade de seus pagamentos e presteza com que saida os seus pecuúlos. Eu vos dou o meu agradecimento e podem fazer desta o uso que vos convier.

Recife 30 de janeiro de 1914.  
 Maria Leopoldina da Silva Bastos.  
 A firma acima escripta está reconhecida pelo tabellião.  
 Edmundo Assis Rocha.

O THESOURO DA FAMILIA está autorizado a funcionar e approved pelos decretos ns. 10304 e 10595 e Carta Patente n. 78

Deposito no Thesouro Nacional 100:000\$000

O THESOURO DA FAMILIA já tem pago de pecuúlos a importancia de reis

**265:910\$000**

SEDE SOCIAL. Rua Barão da Victoria n. 23 1.º andar

Teleg. n. 992—Caixa do Correio n. 255. End. Teleg. THE-SOURO e Codigo Tel. Ribeiro.

Reife—Pernambuco  
 José Euclides de Miranda.—PROCURADOR

“CASA PAULISTA”  
 Arthur Lundgren & C<sup>a</sup>

Communicam aos distinctos freguezes, que acabam de receber pelo vapor «America» entrado em 1.º do corrente 70 fardos com diversos tecidos de padrões escolhidos a capricho, e hoje pela estrada de ferro de Caxias 37 fardos com tecidos de diversos padrões, não deixando nada a desejar ao mais exigente freguez. Alem da grande variedade de seus artigos, destaca-se a afamada Chita Prechincha com 65 centimetros de largura a 260 reis o metro !!!

Vêr para crêr  
 Recebem por quasi todos os vapores grandes novidades. Brevemente maiores surpresas.

Vendas exclusivamente á dinheiro  
**PREÇOS FIXOS**

Therezina, 9 de Março de 1914.  
 João Clodoaldo Linhares, GERENTE.

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes situado no centro da cidade  
 Aceitase hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento  
 Ajuste previo com o proprietario  
**JUSTINO BARBOSA**

**A botica do povo**  
 Avisa aos seus amaveis freguezes que recebeu o melhor reconstituente do organismo conceituado Hietogenol e muitos outros medicamentos já conhecidos como sejam: Vinho quina carne Silva Araujo, Iodotânico, magnesia fluida, agua ingleza, guaraná iodo kola, todos do melhor fabricante nacional, Silva Araujo e vende por preços redusidos.



Bromil cura tosse

O Bromil é um xarope efficaz para curar bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse. Reúne em si propriedades calmantes, antisepticas e expectorantes: alivia a tosse, desentope o peito e faz expellar o catarro, produzindo assim a cura immediata—Laboratorio Daudt & Lagunita—Rio de Janeiro.

Inventores dos preparados: A Saude da Mulher, Bromil, Neo-Doracia e Regenerio Lige (Hemorroides)



Remedio efficaz para as subversões de gestação

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tonica sobre o utero, é o remedio por excellencia para os incommodos das senhoras, taes como: suspensões, flores brancas, hemorrhagias, colicas uterinas, dores rheumaticas da idade critica, irregularidades menstruales.—Laboratorio Daudt & Lagunita—Rio de Janeiro.

Inventores dos preparados: A Saude da Mulher, Bromil, Neo-Doracia e Regenerio Lige (Hemorroides)